

# Ancestors Notebook

*A Book of special stories*

Processed and generated on 2023-01-12.

## Educação primária

Date: 2022-09-15

\* \* \*

Uma conversa muito engraçada, que acontece de forma recorrente entre o e sua esposa é sobre os seus "elevados graus de educação. Por norma regista-se por alguma disputa ou conflito intelectual, e ultima com uma das frases favoritas do meu avô ao dirigir-se à minha avó: "Tu lá sabes disso, só tens a 3<sup>a</sup> classe...!" O meu avô só tem a 4<sup>a</sup>.

---

<sup>1</sup>avô Vilar

<sup>2</sup>Vitalina

## Pirolitos

Date: 2023-01-05

\* \* \*

A fábrica de refrigerantes do foi construída pelo seu pai, , e por ele herdada. As laranjadas foram, durante muitos anos, distribuídas num formato que se denominava de . Hoje em dia utilizam-se especialmente latas. Apesar de não tão longínquo, naquela época usavam-se garrafas de vidro popularmente denominadas de pirolitos. Estas têm uma fisionomia similar a qualquer outra garrafa de vidro, com a exceção do gargalo ter em si imbutida uma bolinha de vidro solta. Qual o objetivo? Com a gasosa a ser inserida na garrafa, a bolinha não tinha qualquer outra opção que não ocupar o buraco do gargalo, selando a garrafa. As mesmas eram depois recolhidas por funcionários da empresa na rua, para as reutilizar. A meio/parte final do governo de Salazar, estas garrafas foram abolidas por problemas de higiene.

---

<sup>3</sup>avô Vilar

<sup>4</sup>Adelino Vilar

<sup>5</sup>pirolitos

## Viagem a cabo Verde

Date: 2022

\* \* \*

Após uma visita ao meu irmão a Lisboa naquela que foi uma estadia de pouco menos de uma semana regressamos juntos a casa, na Póvoa, e decidimos visitar os nossos avós maternos com os quais já não estávamos há umas semanas.

Depois dos usuais cumprimentos e saudações entre avós e netos sentamo-nos a conversar sobre a nossa vida, acompanhados de alguns comentários sobre a atualidade política e social. A meio do diálogo o meu irmão informa meus avós que vai partir para Cabo Verde na semana que se avizinha. Apesar de contente, o meu lamenta-se profundamente, dizendo que apesar de já ter *visitado meio mundo Egito, Jerusalém, quase toda a Europa e também o Brasil* ainda não tinha conhecido essa ilha *outrora pertencente a Portugal*. Num impulso, diz que *há de falar com a nossa madrinha para ver umas viagens* e que um dia também irá também calcar solo cabo-verdense, ao mesmo tempo que a minha revira os olhos em discórdia e desacreditar. Rimo-nos.

---

<sup>6</sup>avô Vilar

## Prenda de Natal 2004

Date: 2022

\* \* \*

Tinha eu cerca de 4 anos (talvez fossem 3, mas sem grandes certezas), na altura ainda andava no infantário, e umas 2 semanas antes do Natal, já em ambiente natalício veio a rádio Onda Viva entrevistar os alunos desse infantário. Queriam saber o que nós gostávamos de receber pelo Natal. Sendo eu sempre irreverente e sem vergonha, mal o microfone chegou à minha face, gritei que era o Duarte e que o que queria no Natal era uma moto 4.

Aqui entre nós, nem sei bem o que me passou pela cabeça para dizer aquilo, mas a verdade é que nesse mesmo momento estava o meu avô Vilar a ir para o Porto, de carro, com o rádio sintonizado na rádio Onda Viva. Coincidências das coincidências, até porque ele costuma ouvir a rádio Renascença, ouviu o meu pedido e para além de uma risota geral na minha família quando lhes contou, sempre recebi uma enorme moto 4 nesse mesmo Natal, daquelas que dá para conduzir e tudo.

---

<sup>7</sup>rádio Onda Viva

<sup>8</sup>avô Vilar

## roupa a secar

Date: 2023-01-7

\* \* \*

Falava-se, antigamente, de algumas coisas associadas a dias especiais. Mau olhado e coisas do género. As pessoas geriam-se muito pelo que se falava e o diabo estava sempre à espreita. Uma das coisas que não se fazia na nossa casa era pôr roupa a secar no dia da passagem de ano. Dizia-se que dava azar.

(Escusado será dizer que o meu ria-se destes cuidados da minha avó. Não faziam sentido, dizia ele.)

---

<sup>9</sup>avô Vilar

## pobreza

Date: 2023-01-12

\* \* \*

Senti talvez que fosse proveitoso acoplar um conjunto de pequenas histórias da minha avó relativamente à pobreza que a rodeava, na sua infância e juventude.

Um problema que havia nos campos, e que afligia principalmente aqueles que eram mais descuidados e deixavam material para a labuta no campo durante a noite, ou nalgum sitio mais exposto era que pela miséria, muitos roubavam as de couro que eram usadas no gado para fazer (?). As sulipas, segundo ela, eram basicamente umas solas de couro que se prendiam ao pé, para aqueles que não tinham dinheiro sequer para calçado.

---

<sup>10</sup> açaiipas

<sup>11</sup> sulipas